ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 559

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 11 B

EMBORA se diga que cada terra tem os seus usos, nós continuamos a achar deploravel que, entre nós, se abuse tanto dos morteiros, para comemorar datas festivas.

Lisboa ontem esteve em sobresalto permanente.

A comemoração do 31 de janeiro pedia menos estrondo e mais recolhimento.

Dizem-nos que tambem os chineses fazem o mesmo.

Compreende-se que estes necessitem de comoções fortes, visto terem uma civilisação milenar, tão igual a si mesma, que não deixa lugar para uma surpresa ou inovação.

Quando queimam foguetes, eles julgam que se remoçam.

* * *

O DR. Ellen D. Holstein é autor dum livro celebre, traduzido em varias linguas — *A Arte de Viver cem anos*. Quem se julgue apto para seguir á risca os seus conselhos e recomendações, tem muito que fazer.

Não se deve beber vinho nem fumar, é necessario habitar no campo, deitando-se e erguendo-se cedo, fazer caminhadas apoiado nas mãos e na ponta dos pés, etc.

O regime é tão rigoroso que poucos se sentirão dispostos a tolera-lo. O melhor é considerar a velhice como o fim da vida e não como o inicio duma experiencia cujo resultado certo será sempre chamar a morte, o poder de ridiculo.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. dr. Pedro Martins, ministro de Portugal junto do Vaticano, descontente com o que se deu ultimamente com as propostas do ensino religioso nos colegios e outras reclamações dos catolicos, está escrevendo um livro para justificar a sua obra de diplomata, com o proposito assente de apresentar a sua demissão, apenas esteja publicado.

* * *

COM o titulo *O meu dia*, reuniu Coelho Neto, num belo volume, editado pela livraria Chardron, as suas cronicas publicadas no jornal fluminense *A Noite*, de dezembro de 1918 a igual mês de 1920.

Em todas elas o mesmo grande artista trabalha a mesma prosa luminosa e quente, transformando os casos do dia-a-dia em baixos-relevos de puro marmore.

* * *

SAIU o n.º 6 da revista de cultura nacionalista *Nação Portuguesa*, que insere colaboração de Antonio Sardinha, Hipolito Raposo, Cesar A. de Oliveira, Castelo Branco Chaves, Nuno de Montemór, Rolão Preto, Rebelo de Bettencourt e Felix Correia.

* * *

NÃO haverá meio de, no elevador da Gloria, se fazer a cobrança depois de entrados os passageiros, para evitar que estes se ajuntem á entrada, muitas vezes expostos ao frio e á chuva?

* * *

FOI nomeado o engenheiro-agronomo chefe, dr. Antonio Augusto Vieira, para dirigir a fiscalisação privativa do Comissariado Geral dos Abastecimentos, na cidade do Porto.

* * *

E' MUITO possivel que, dentro de algumas semanas, as oposições comecem a tomar uma atitude de combate contra o actual governo.

TORMENTA OU BONANÇA?

Ha quasi duas dezenas de anos que os portugueses começaram a levar as suas discordias do terreno das ameaças para o das lutas fratricidas.

Grandes esperanças pareciam conduzir-nos a altos e nobres destinos.

O povo acreditava que uma nova era se anunciava cheia de paz e felicidade.

De vez em quando, alguns corpos baqueavam no solo, como vitimas sacrificadas a um futuro que compensaria os sofrimentos das horas de combate.

A gente simples e credula preguntava:

—Ainda vem longe o instante bemdito do nosso resgate?

Creara-se, á força de oratoria e de paixão, a ilusão de que Portugal vivia na pior das decadencias, sendo necessario arrastar os patriotas a um movimento heroico de libertação.

Como o fundo do nosso temperamento é o pessimismo, todas as alegrias se envenenavam. O mal estar crescia, a revolta rugia nos peitos insubmissos.

A plebe, torturada pelos males tremendos que lhe haviam revelado, preparava-se para um dia conquistar com o seu braço rude o direito de mandar.

Todos os obstaculos tinham de cair, perante a colera enorme dos escravos, erguendo-se para tomar posse da cidade.

Quando se abriria nesta a brecha de Sagunto?

Numa dolorosa tarde em que os odios faiscavam nos olhos interrogadores, um rei e um principe pagaram o pecado de nós todos.

Houve quem risse e houve quem chorasse.

Que significavam tais risos e tais lagrimas? Quebrara-se o fecho da abobada, mas esta não desabava.

Quem o impedia?

Numa luminosa manhã de outubro, consumou-se a ruina.

O passado sucumbia, emfim, sem uma piedosa saudade que sobre ele lançasse o pranto digno da sua sepultura.

Vida nova, homens novos, processos nôvos.

Entusiasmo, aclamações, vibração musical nos corações em festa.

Urgia, porém, firmar as bases do renascimento nacional.

As filarmonicas executavam hinos guerreiros e as turbas aclamavam os vencedores.

Passada a hora do gaudio, quem lançaria ao solo a semente fecunda?

Intervem a ambição para dividir, irritar os homens que se uniram para derruir as muralhas de Jericó. A revolução renasceu das proprias cinsas.

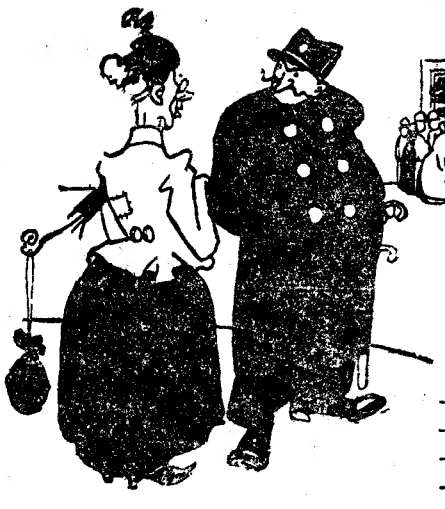
Os crimes manchavam os gestos belos. A peçonha tocava as almas sedentas de justiça.

Por ultimo, veiu a guerra—a tragedia suprema das cubiças, arrastando para a chacina milhões de vidas inocentes.

Entre nós, mistura-se Flandres com a Rotunda. A confusão chegou a ponto de ninguem saber se nós nos batiamos que vitoria dos aliados, se pela derrota dos nossos ideais.

Assinada a paz, nós continuamos com esta duvida sobre a consciencia—Portugal decaiu ou prosperou, venceu ou foi vencido?

Emquanto não vem uma resposta decisiva, todos os nossos irmãos se tratam como culpados duma desordem que, apesar de não ter autor certo, nem por isso deixa de nos oprimir a todos.



OS CRIMES

—O que é aquilo, senhor guarda?
—Mais um crime...
—E qual foi o mobil?
—Se o soubesse, já estava preso...

A CAMARA autorizou hoje o sr. deputado Velhinho Correia a ir depôr, sobre os acontecimentos de 19 de Outubro. Na defeza dessa autorização — que se pretendeu tornar dependente da voz do governo — tomaram parte os srs. Pedro Pita e Almeida Ribeiro, que bradou na sua voz cansada:

—Não temos o direito de impedir a acção da Justiça. Trata-se de um depoimento muito gravel Trata-se da honra e da liberdade de alguns presos. Não devemos se não autorizar, já, o deputado em questão a ir depôr.

O sr. Pedro Pita, a certa altura:

—Isto de fazer depender as autorizações, que interessam ao poder judicial, da licença do governo—não pode nem deve ser!

A autorização foi depois dada por unanimidade.

* * *

TRANSCREVEMOS da revista *Nação Portuguesa:*

«Numa das ultimas festas da côrte, realizada no Paço de Belem, dizia el-rei D. Carlos a um amigo intimo, ao ver entrar, no salão, uma alta dama da aristocracia:

—Quando vejo esta mulher, tenho a sensação de que me passam uma navalha na espinha.

Na voz triste e grave do glorioso rei, não fulgiu um vislumbre de odio.

—Mas Vossa Magestade — observou o subdito—é o dono da casa, tem direito a escolher os seus convidados.

—Não... deixa lá...»

* * *

A JORGE Barradas, que vai partir para o Brasil, oferecem hoje, na Garrett, os seus amigos e admiradores, um jantar, ao mesmo tempo de homenagem e de despedida.

A ele se associa o *Diario de Lisboa*, onde Barradas tem colaborado desde o seu inicio, brindando um artista, que o exito duma exposição evidenciou, as virtudes duma alma e as qualidades dum temperamento.

* * *

ABRE, depois de ámanhã, no salão da *Ilustração Portuguesa* a sua exposição de pintura a oleo, o pintor Carlos Porfirio, já conhecido do publico de Lisboa. Esta segunda exposição do pintor algarvio vai revelar-nos um temperamento amante das tintas fortes da paisagem, como a primeira nos havia mostrado, uma sensibilidade que caía, de mãos postas, ante o segredo das penumbras.

* * *

UMA opinião do dr. José Tierno, que arquivamos, encontrando talvez para ela correspondencia em muitos espiritos: a situação financeira do país é bastante má; a situação economica é desafogada. Confunde-se muita vez uma com a outra.

* * *

INFORMAM-NOS de que a formosa e rica mata do Cabril está em risco eminente de ser destruída, pois acaba de vender-se uma parte importante e em condições que não parecem muito legais. Chamamos para o assunto a atenção do sr. ministro da Agricultura.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 2 das *Cartas monarquicas* de Alfredo Pimenta que trata de demonstrar a solução da crise portuguesa pela restauração monarquica.

A caridade

«As Florinhas da Rua»

Por intermedio do sr. Alberto Mera foi entregue ao sr. arcebispo de Mitilene, com destino á simpatica instituição «As Florinhas da rua» a quantia de 1.746$51. Nesta quantia está incluindo 500$ que o governador civil de Lisboa mandou entregar á senhora condessa de Rilvas. Os donativos que se seguem foram produto de venda do livro «A rapariga das flores» da autoria do sr. Alberto Mera, desde 23 de Dezembro de 1922 a 23 de Janeiro de 1923:

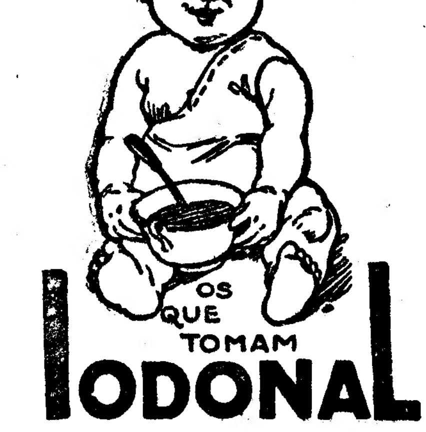
D. Maria do Rosario Ferreira do Amaral, José e Antonio, 200$00; D. Irene Ferreira do Amaral de Carreira de Sousa, 100$00; D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, 100$00; D. Aida Ferreira do Amaral de Carreira de Sousa, 100$00; m.me de Padilla, 50$00; m.me de Pressler, 50$00; m.me de Lichtervelde, 50$00; D. Halia de Correia Leite, 50$00; marquesa de Avila e Bolama, 50$00; D. Emilia da Cunha Santiago, 50$00; ministro do Uruguay, 50$00; m.me de Costa e Silva, 30$00; D. Maria de Correia Leite e D. Maria Correia Leite da Camara, 30$00; m.me Doire, 20$00; m.me Cardoso de Oliveira, 20$00; D. Palmira Bastos, Politeama, 25$00; m.me Rau, 20$00; D. Lucinda Graça, 15$00; D. Pilar de Oliveira, 10$00; José Nunes da Cunha, 15$00; D. Maria de Vasconcelos, Nacional Almeida Garrett, 10$00; m.me de Alçada, 10$00; D. Zulmira Falcarreira (azul), 10$00; m.me Palmira Cruz, 10$00; Artur Vitór Lopes, 10$00; Armando Maia, 10$00; m.me de Artagão, 10$00; Jacinto Bastos, 10$00; Antonio Bastos, 10$00; D. Albertina Tota, 10$00; Eduardo Ahrens Novais, 10$00; D. Estefania de Macedo Dias Macieira, 6$00; D. Beatriz da Cunha e Magalhães, 5$00; D. Julieta Cordeiro Feio de Mendes Pereira, 5$00; D. Virginia de Lourenço Pinto de Magalhães, 5$00; D. Maria José Cravo Lindim, 5$00; m.me Rau, 5$00; D. Bella James da Fonseca, 7$50; Alberto de Liz Correia Lapa, 5$00; Mario Conde, 5$00; m.me de Braz, 5$0; João Candido Gomes Bastos, 5$00; Edgar Fontes, 5$00; D. Laura Monteiro de Carvalho, 5$00; Sylvana Béssiére, 5$00; Salvador, 5$00; Cartão 43, 5$00; D. Luís Izakd, um «Duro», 5 pesetas ao cambio do dia: 3.550, 17$750; Governador civil de Lisboa, 500$00; de Conceição Rosa, $26. Total: 1.746$51.

Do sr. ministro de França, varios brinquedos para a arvore de Natal.

Alem destes donativos o sr. Alberto Mera deu para a mesma instituição varios livros de autores portugueses proprios para crianças e o sr. ministro da França ofereceu alguns brinquedos para a arvore do Natal.

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

AGUA — CREME
RAINHA DA HUNGRIA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA
PÓ D'ARROZ — SABONETE
PEÇA-OS EM TODA A PARTE



OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

FOOT-BALL

Os desafios de ontem

Carcavelinhos vence Sporting, Sport Lisboa vence Vitoria

Os desafios de primeira categoria, ontem efectuados em Palhavã, tiveram o condão de agradar á maior parte dos quatro mil espectadores.

O resultado do «match» Sporting-Carcavelinhos constituiu uma grande surpresa—2-1 a favor do grupo de Alcantara.

Os homens do Campo Grande foram de uma infelicidade lamentavel—lamentavel para eles, bem entendido. O jogo que fizeram fez-nos lembrar o desenvolvido por eles no Porto, a quando da «final» do campeonato de Portugal. O trabalho da sua linha avançada foi desastradissimo, duma enorme falta de eficacia—consequencia logica duma notoria falta de tecnica de «association».

Ao Carcavelinhos, apesar de ter um guarda rede fraco, foi por isso facil o trabalho de defeza. O de ataque foi-lhe facilitado pelo mau jogo da linha de «halfes» contraria, onde só Filipe dos Santos se evidenciou.

O grupo de Alcantara trabalhou com uma alma extraordinaria. O resultado que obteve veiu demonstrar bem, que não podemos continuar a considera-lo um «outsider» de pouca valia. Na primeira parte, em especial, a sua linha avançada mostrou uma coesão, uma rapidez e uma combinação, verdadeiramento notaveis. Não poderão nunca ser considerados excessivos, os elogios que aos homens do Carcavelinhos se façam.

O desafio de ontem foi uma lição para o Sporting—que lhe aproveite!—e uma partida do Destino áqueles que passam a vida extasiados ante os «Teams» de «cartel», esquecidos de que o resplandecente brilho desses grupos, vive muito da «pomada Amor» da admiração dumas centenas de clubistas.

Parece que estamos a vê-los, a sorrirem-se, quando lerem estas linhas, com um riso superior... e tolo.

* * *

No segundo «match» encontraram-se o Vitoria, de Setubal, e o Sport Lisboa e Bemfica. Foi um desafio interessante, movimentadissimo, bem disputado.

O tempo regulamentar terminou com um empate—1 a 1.

Prolongado o encontro, o Sport Lisboa conseguiu mais um ponto—o «ponto» da vitoria. E' interessante notar que nenhum dos «teams» conseguiu transformar dois «penalties» que a ambos foram marcados.

Dos 22 homens em campo, merece especial menção Vitor Gonçalves, que continúa confirmando o seu nome como o dum jogador de grande classe.

J. M. F.

MISCELANEA

Varias noticias

Encontra-se em Paris o celebre ciclista americano Kramer, que foi campeão do mundo em velocidade, e que vem representar a America no Congresso da U. V. I.

—Recebemos do Ginasio Club Português um bilhete de convite para a «matinée-masquée» infantil que nesse Club se efectua no proximo dia 4.

—O afamado «team» de «foot-ball» U. T. E., de Budapest, venceu em Paris um «team» mixto do Red Star e do Olympique por 3 a 2.

—Reassumiu a direcção de «Os Sports» o nosso colega sr. A. de Campos Junior.

—Realizam-se depois de ámanhã, em Faro, os seguintes combates de box: Reis Costa contra Reina, Faustino contra Pedrini, e Francisco Brito contra Rasteiro.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH, em que toma parte o grande pianista
VIANNA DA MOTTA
PROGRAMA
1.ª PARTE—I **Scheherezade**, suite synfonica inspirada nas «Mil e uma noites», Rimsky-Korsakoff; a) Largo e maestoso, Allegro non troppo; b) Lento-Andantino; c) Andantino quasi allegreto; d) Allegro molto; e) Allegro non troppo-maestoso — Violino solo: Professor Flaviano Rodrigues. — Pela ultima vez e a pedido.
2.ª PARTE—II **Concerto n.º 5 em mi bemol**, Beethoven, para piano e orchestra; a) Allegro; b) Adagio un poco mosso; c) Allegro—Piano, Vianna da Motta.
3.ª PARTE—III **Fantasia**, 1.ª audição, Manoel Tavares; IV **Kaiser marsch**, Wagner.
BILHETES Á VENDA
Piano *Bernstein* da casa J. H. Oliveira

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telef. 3028 N. HOJE — ÁS 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
PORQUE SIM
— E —
ROSAS DE TODO O ANO
com AMELIA BASTOS e PALM. BASTOS
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
Domingo, 4 de fevereiro — Concerto extraordinario — Grande festival rus

Economía e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

BELMONTE

JUAN BELMONTE

assignante da «Contemporanea», grande revista mensal

Está quasi esgotado o numero especial do Natal que é colossal, como é natural

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Laura Morais de Carvalho, D. Aurora de Serra Brandão, D. Maria Manuela Pequito Côrtez e D. Maria Antonia Ramada Curto.

E os srs.:

Conselheiro Fernando Martins de Carvalho, Antonio Pinto Basto e Guilherme Ferreira Pinto Basto.

E ámanhã as senhoras:

Condessa da Foz de Arouca, D. Maria José Barahona Caldeira de Castelo Branco de Azevedo Coutinho, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria da Conceição Leite Perry de Sousa Gomes Cabral de Castro Osorio Alarcão, D. Adelina de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Aurora do Jesus de Sousa Coutinho de Mendia, D. Maria Inacia Malheiro Pereira de Castro de Albuquerque de Vilhena e D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes.

E os srs.:

Francisco Maria de Campos (Carcavelos), Francisco Proença de Almeida Garrett, Pedro Gomes da Silva, José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha, Antonio Torres, Luís Gonzaga Leite Perry de Sousa Gomes, Manuel Filipe e Tomás Pinheiro Ribeiro.

Festa de homenagem

Como prometemos começamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a elegante recita que se realiza na noite de 16 do proximo mês de fevereiro no teatro de S. Luís, em festa de homenagem dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redação srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Camilia de Paiva Raposo, D. Elisa da Cunha Viana, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Antónia de Saldanha Marrecas Franco, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, condessa de Castelo Mendo, viscondessa do Tramagal, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Eponina Mackee, D. Ana Cabral da Silva, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Catarina de Melo Lobo da Silveira Leitão, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria José de Aboim do Quental, etc.

Prevenimos todas as pessoas que têm bilhetes de balcão e plateia que a troca dos mesmos começa ámanhã e como esses bilhetes não são numerados, os portadores dos bilhetes provisorios podem escolher o logar que melhor lhe convier.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura extraordinaria com a 1.ª da opera «Walkyria»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Cantillo e filhas, madame Arce, madame Fiscovich, marquesas de Avila e Bolama e da Praia e Monforte; condessa de Santar, de Ficalho e de Valenças; viscondessas dos Olivais, de Alveolos e de Atouguia; D. Fanny Davidson Parestrelo de Vasconcelos e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eponina Mackee, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Virginia Duff Burnay Pinto, D. Berta de Sommer Viana, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner (Mafra), D. Julieta Simões da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Ana Raynolds de Sousa de Lancastre (Lousã), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Carolina Hoyos da Cunha Meneses e filha, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Laura de Oliveira Temreiro Ibarra da Silveira Viana, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), madame Palau de Roure, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Luisa de Oliveira Pires de Somer, D. Maria Josefina de Aboim Borges de Oliveira Pires, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Maria Jacinta Teixeira Heitor Neves Ferreira, D. Maria Julieta Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Clotilde de Bon de Sousa Carneiro e filha, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Carolina da Mota Marques Soares Leite, D. Helena de Melo Costa da Camara, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), madame Augusto Monjardino e filhas, D. Leonida Ferreira Marques, D. Oliva Guerra, D. Maria e Alice Rey Colaço, D. Helena Iglesias Viana, D. Maria Teresa Levy Marques da Costa, D. Maria Sofia Block de Lencastre (Lousã), D. Maria Luisa Block de Meireles, D. Palmira Moutela, D. Maria Schroeter Pires, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Chiado Terrasse, e á noite, em S. Carlos, 7.ª récita de assinatura, com a opera «Walkyria» e, no S. Luís, récita da moda.

Doentes

Encontra-se de cama, com uma congestão de figado, sendo seu medico assistente o ilustre clinico sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos), o sr. almirante D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre enfermo.

Cinema Condes

«Os olhos do mal»—Um novo «film» de aventuras em episodios

Os «films» de aventuras policiais em episodios caíram decididamente no agrado geral do nosso publico. Seguir noite a noite, semana a semana, o desenrolar das suas emocionantes peripecias é como que fazer a leitura animada de um romance em folhetins, dos mais interessantes e sugestivos.

O Condes estreou ante-ontem os primeiros episodios de *Os olhos do mal*, que é um dos «films» deste genero mais bem feitos e sugestivo. Repete-se hoje, com um belo programa cheio de novidades.

LITERATURA

SE GUALDINO TIVESSE MORRIDO...

Uma casa côr de canario na rua Castilho

Os comentarios da imprensa e do prestito --- Sob os ciprestes --- O scetro da critica --- Do sol de Carlos V ao da "Brasileira"

Eu acreditei na morte do meu velho e querido amigo Gualdino Gomes, só emquanto não vi a casa, onde, segundo as gazetas, ele se finára.

Era um predio côr de canario, de persianas de ferro á inglesa, com seu guarda portão fardado, luz electrica, telefone e, nos baixos, uma mercearia de luxo, cognominada *Castilho*, do nome do poeta, patrono da rua mas, na verdade, pertença de pessoa de menos nomeada, porém, de larga cortezia, pois mandára pôr taipais como se arvorasse um fumo, um lucto.

Certamente não podia ser aquele o envolucro do leito mortuario do chefe da boemia literaria, a morada em cujo buraco da fechadura certa varina catita entalara, em tempos, uma sardinha á guisa de bilhete de visita ao dar pela ausencia do morador, seu devoto.

Era impossivel; para mais, ele sempre embirrara com o autoritario Castilho e não iria, agora, meter-se na rua do seu nome, mesmo pelo capricho de a destruir como uma traça irreverente e voraz nas paginas da obra do poeta cego.

Tive, pois, diante dessa fachada rica, a desconfiança de estar vivo o meu amigo, em frente do porteiro, quasi a convicção da falsidade da noticia funesta, ao entrar na mercearia, a certeza apareceu-me, naquela respeitosa meia luz, onde o patrão, em voz baixa, asseverava ter sido equivoco de nome tal boato tragico e que, lá em cima, metido no seu caixão, rodeado de prantos e de rosas, estava a corromper-se o corpo de um negociante, incorrupto, até então, em vez da carcassa de um critico sagaz, que, em vida, só encontrára para as suas diatribes as gangrenas de uma sociedade a desfazer-se.

Não, Gualdino estava longe da turba; e eu sorri ás paredes acanariadas, lambidas por um solzito de terceira extracção, meti as mãos nas algibeiras e pretendi olvidar, sob o frio da manhã, a visão do meu amigo no esquife, a barbicha alva ponteagudando-lhe o rosto esmaecido, a cabeça mais nobre pela morte reclinada em almofadas, magro e engrandecido, tendo na expressão e no todo, não o ar de D. Quixote, de que ele tanto se apraz, em suas parecenças distantes, mas a de um senhor da Renascença, caido, á espera de um escultor para a sua mascara á jazida destinada, a qual lebreus pedestalariam.

E ainda, nestes cães, eu imaginava os que ladrariam no couce do seu funeral.

Sabia-o vivo mas debalde procurava esconjar da minha imaginação o choque da noticia, e, então, foi o funeral que vi, acompanhado por alguns amigos sinceros, mas dominado por uma maioria vaidosa, snobica, pantafaçuda e espalhafatosa, atraida pelas boas palavras da imprensa ácerca do falecido e tambem muito por aquele passamento em tão aristocratico bairro.

Então esse homem do monoculo, arteiro, atrevido, o boca de oiro, como lhe chamavam os admiradores, o maldizente, o má lingua, o corta-casacas, alcunhas dos filistinos, dos próceres, dos escandaleiros, dos tranquibernais, não era um vazio, nem tampouco um pobretana? Sim, senhor... Lindo artigo o do *Diario de Noticias*, explendidas cousas as da *Epoca*, o *Correio da Manhã* viera num preito, os outros jornais todos a lamentá-lo e a enaltecê-lo?! E morava na rua Castilho, em pavimento rico?!

Nada. Tornava-se necessario ir ao enterro; reparar-se-ia até se acaso não se depuzesse lá a lagrima e o cartão dobrado; naturalmente não faltariam os ministros... E' que o velhote, com seu rosto faunico e sua crisostimica boca, era da Biblioteca...

E eu, agora, naquela mancha doirada de sol, via, na realidade olhava e seguia o féretro pomposo numa longa e vagarosa fila de trens, reparava nos convidados de negro e nos vidros faiscantes de um automovel no qual se repotreava, em boa verdade, o ministro. Conhecia-se pelo correio muito doirado e muito mais pela barba de três dias. Jornalistas, literatos, — os litras — como ele chamara alguns, mostravam-se compungidos, tristonhos; actores, escanhoados até á derme, tomavam atitudes de ultimos quadros ibsenianos, braços pendidos, caras no chão; politicos meditavam na falta de não terem arrastado para os seus grupos pessoas de quem os periodicos em tais termos falavam, e as actizes, espetando os seios, deitando-se para as objectivas, sorriam docemente como se representassem ingenuas e esperassem ver-se no *A B C*, acentuando covinhas nas caiadas faces.

Puz-me a escutar as conversas á entrada do cemiterio.

Um padre gordo de estola e hissope em riste, ia, á frente ladeado pelo sacristão coxo, de bochecha inchada, atrapalhado com as vestes. O Gualdino morrera cristãmente.

—Tinha talento, lá isso... dizia um sujeito que sempre o olhara de revez.

—Oh! daqui! guinchava outro, de quem assinalára ruins feitos, sacudindo a orelha lanuda.

E num côro assentia-se; achava-se que passava das marcas. Gente sempre desligada dele intitulava-se sua intima, um conselheiro pomposo, narrava, em confidencia morna, certa patuscada nas hortas em que se tinham pingado... Nas épocas da balburdia, da literatice... Sim, porque tambem poetára... Carregava na primeira silaba, todo ancho e no fim soluçava. Individuos sempre repelidos do seu convivio, janotecos desdenhados pelo seu monoculo, birbantes aos quais mal enviezara um olhar, lascarins de má sombra, patiforios, estadistas, militares condecorados sem as canseiras da guerra, tiporios, fantoches que o critico sovara por seus modos, arrebiques, defeitos e crimes, em frases sinteticas e lapidares proclamavam-se seus padres, apoderavam-se das borlas da urna, expunham-se, falavam alto para — quebrando a cerimonia grave e nojosa — aplaudirem, um de bigodeira, a luzir a insignia de S. Tiago, e a oferecer o jazigo: Muita honra! Muita honra! Fica ao pé do meu pai... E a minguada carcassa do meu pobre amigo corria os riscos de ir paralelar na divisoria com a podridão de certo usurario que já o descarnára em vida.

Ah! devo-lhe muito, imenso... gemia um vate, autor dos *Lamentos de Jericó*, ao qual sempre tratára de jericoso.

— E eu! E eu! E eu!... balbuciavam quasi todos, dizendo-se alvos não de artigos — porque o grande extinto não se queimava, como eles, a satisfazer um publico ignaro—mas senhores de cartas sentidas onde os chancelava de Poës, Flauberts, Verlaines, Dierxs, tudo figuração do Larrousse... Tinha aquele feitio da sinceridade... Dizia o que sentia...

Elas, então, as do palco, choramingavam e afiançavam intimidades longinquas de outros tempos, de outras ruas... aiavam e declaravam não compreenderem porque ele, ao vê-las na gloria, as desdenhava, menos as buscava...

Subiu uma unisona exaltação e quando o primeiro discurso soou, inclinaram-se as cabeças descobertas. De quando em quando, ouvia-se: Muito bem! Muito bem!

O ministro chamava-lhe «Sal atico da nossa canja nacional» e ao seu monoculo «a lupa dissecadora». Neste tom e com tanta redundancia, outros senhores o elevaram, o incensaram, o rotularam de epitetos retumbantes: «grão-vizir vernaculo da maledicencia garbosa»; «sublimado corrosivo das chagas sociais» — dissera um avançado; «galvanizador satânico» proclamára-o um reacionario; certo medico sábio selára-o de «Galaaz da psicologia» e um poeta, imensamente ilustre, capitulára-o de «bisturi comentador».

Sob os ciprestes, seis ou oito vultos choravam. Eram os verdadeiros amigos; nem discursavam nem posavam. Vertiam lagrimas pelo morto e pela sua apoteose. Estavam de luto duplamente.

Depois a luz descera; principiara a saida da necropole; passava-se aos bandos do Campo Santo para as carruagens; desfazia-se nos discursos, nos trajos, no padre e, por fim, no morto.

«Que nunca as ajudara! Só lhes embaraçara as carreiras... Não tinha graça... e a respeito de intelecto... Ah! que se eles não tivessem talento, o seu rico, o seu imenso talento...

E aquelas nenias dos jornais?! O *Noticias*, uf! O *Seculo*, puh! O *Correio da Manhã*, chi... Os outros... ora... ora... Coisas das *troupes* da sua laia...

Um dos celebres, avançando, no meio do grupo concordante, decidiu:

—O que ele era, meus senhores, era gualdido... gualdido... gualdido... Pelo menos agora que acabou...

Deferiu-se logo o requerimento em que se propunha consagração á piada e um dos de mais respeito declarou grave e solenemente:

—«Você é que tem o scetro da critica... Nunca foi dele, meu amigo, nunca... Apanhe-o, meu caro confrade, é bem seu, é muito seu...

O outro baixou-se e meteu rapida e superstiçiosamente na algibeira uma ferradura largada por alguma das alimarias das tipoias. E' que tal amuleto dá sorte até na literatura...

Tudo isto não passou de uma visão fugaz, rapida e mentirosa.

Gualdino não morreu; foi enaltecido sinceramente nos jornais e que, eu sabia, só dois homens assistiram, em vida, ás apreciações claras dos seus contemporaneos que os julgavam finados. Ele, imperador da boemia literaria e Carlos V, imperador de todas as Espanhas; o critico sem querer, o soberano propositadamente.

Se um escutou saudades e louvores, antes do enterro é certo, o outro ouviu das boas por labios de cortezãos.

E' que Carlos V era um tirano e possuia dominios onde nunca se punha o sol, e Gualdino Gomes é um atheniense ávido do sol que lhe fará dourar a palavra e o monoculo á porta da Brasileira por muitos anos e bons.

ROCHA MARTINS

(do n.º 4 do panfleto «Fantoches»)

TEATRO APOLO
HOJE — O maior dos exitos na actualidade
LUA NOVA
Revista ampliada com sensacionais atracções
Sempre enchentes e entusiasmo
Sabado — Recita dos autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

TEATRO SALÃO FOZ
COMPANHIA DE FARÇA E COMEDIA
da qual faz parte o actor NASCIMENTO FERNANDES
HOJE — Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1923 (A's 21,30) Espectaculo Extraordinario
Recita do actor
Romualdo Figueiredo
a primeira representação do original português, em 1 acto, do falecido publicista dr. Manuel Laranjeira: **AMANHÃ!...**
e a primeira representação, da farça em 2 actos, do falecido comediografo Julio Rocha:
UM TIO EM PELOTAS!

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta
ARMANDO DE VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
TODAS AS NOITES grande éxito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-cantora ALDINA DE SOUSA no pápel de VERA LIBERNOFF

COLISEU DOS RECREIOS
— HOJE — ás 21 (9 da noite) —
MAGNIFICO PROGRAMA
Extraordinario sucesso do notavel atleta português
SERRANO
prodigiosa força muscular
Os celebres e engraçados «clowns»
RICO & ALEX
— CARNAVAL —
2 grandiosas matinées, 2
4 magnificos espectaculos, 4
4 interessantes bailes, 4
Deslumbrantes ornamentações
Feericas iluminações
BILHETES Á VENDA

EDEN-Teatro
COMPANHIA DE REVISTA
2 espectaculos, 2 — 8 1/4 e 10 1/4
FITAS FALADAS
quadro novo com que foi ampliada a revista
TIRO AO ALVO
«O bacalhau a pataco», «Os Bairros Sociais», «Os Transportes Maritimos»
tude em fita por SANTOS CARVALHO
Promenoir . . . 1$00

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A volta das andorinhas

«Chegou ao Arsenal de Marinha o primeiro casal de andorinhas.» (*Dum jornal*).

Na Africa. Num ninho de andorinhas. Ele e Ela conversam.

ELA—Quero partir para Portugal...

ELE—E' uma loucura... Estamos no inverno de lá, deve fazer ainda muito frio. Daqui a um mês, não digo que não. Nada nos apressa.

ELA—E' porque já não gostas de mim. Nem ao menos te lembras de que foi lá que nos namorámos...

ELE—Lembro tal... Mas era no verão... Fazia calor...

ELA—Oral... Ouvi dizer que está lá agora um tempo lindo, uma temperatura deliciosa...

ELE—Ouviste isso a um inglês, que em vendo sol julga sempre que faz muito calor.

ELA—Estás a teimar só para me seres desagradavel! Quero ir para Portugal.. Se tu não vieres, vou sósinha.

ELE—Que mania!... Que te custa partir daqui a um mês?

ELA — Tenho saudades de Portugal. Quero irjá. Não aceito tiranias. (Vôa).

ELE—(Voando atraz d'Ela) *E' uma loucura. Vamos morrer de frio.*

No Arsenal de Marinha. Ceu azul, sol deslumbrante, frio de gelar.

ELE—(Constipado e triste) *Eu bem te dizia? Vamos morrer de frio. Eu já estou com uma grippe.*

ELA — Dizes isso para me arreliar. O ninho é que está muito mal tratado, muito desconfortavel. Por isso é que não te sentes bem. Devias ir procurar algodão, palhinhas, penas, para tornar a nossa casa mais habitavel.

ELE — Não posso, sinto-me doente. Estou com muita tosse.

ELA — E's um scismatico. Se saisses, fazia-te bem. Melhoravas.

ELE — Pois sim, mas não saio. Quizeste vir. Agora arranja-te.

ELA — Não sais?... Pois eu vou passar a tarde com os pardais da Praça de Camões. Dão hoje um chá.

ELE — Estás no teu direito... se há volta me encontrares mortó, isso é comtigo...

ELA — Queres vingar-te... Fizeste a viagem contrariado! Com um tempo encantador! Um sol lindo! (tiritando) *Já é embirração dizeres que faz frio!...*

(Continuam discutindo).

Maria de Carvalho

SOLICITAMOS

A TODOS OS NOSSOS CLIENTES UMA VISITA Á NOSSA EXPOSIÇÃO DE

TAPETES DE SMYRNA

A FIM DE PODEREM «DE VISU» APRECIAR A SUA EXCELENTE MANUFACTURA E QUALIDADE

CASA JOSÉ ALEXANDRE

RUA GARRETT, 8 a 18

Tele{fone C. 699 gramas CASALEX—LISBOA

Chegam ao Tejo o «Vasco da Gama» e o «Vouga»

Chegaram hoje ao Tejo vindos do Funchal, o cruzador «Vasco da Gama» e contra-torpedeiro «Vouga».

O primeiro foi mandado passar a meio armamento, por necessitar grandes fabricos, devendo por estes dias ser-lhe passada uma rigorosa vistoria.

O DIA DE ONTEM

31 DE JANEIRO

Evocação dos mortos e afirmações relativas aos vivos

O 31 de Janeiro, que é para os republicanos velhos e novos uma data gloriosa de vencidos, cheia de evocações e de estímulos, foi celebrada em Lisboa, nas varias colectividades, com grande ardor. Pode, aqui e ali a assistencia não ter sido extraordinaria. Mas, talvez por isso mesmo, a palavra dos oradores e o entusiasmo dos ouvintes eram cheios de fé.

No Porto fez-se a romagem ao tumulo dos vencidos, e a palavra sugestiva da Republica, entre saudades e algumas desilusões, encheu as almas dos assistentes.

O Centro Almirante Reis, em Lisboa, fez uma sessão, de que damos um pequeno extracto. Tambem na Administração do Porto, uma sessão relativa a um acontecimento local, evocou o 31 de Janeiro, e teve o aspecto comemorativo.

Uma festa na Administração do Porto de Lisboa

Um pequeno incidente

A administração do Porto de Lisboa, a fim de evitar os continuos roubos que ha muito se davam nos entrepostos, resolveu instalar dentro deste edificio uma esquadra de policia.

A policia ali destacada realizou ontem uma festa para comemorar a inauguração da referida esquadra e dum retrato que foi oferecido ao chefe sr. Manuel Ribeiro Nunes.

Esta festa não deixou de constituir uma festa comemorativa do 31 de Janeiro.

A's 15 horas realizou-se a sessão sob a presidencia do senador sr. Herculano Galhardo, secretariado pelo comandante da policia sr. Marrecas Ferreira e Afonso de Macedo, inspector da Exploração.

O sr. Herculano Galhardo declara que o espirito republicano tem que se afirmar por actos e sentimentos. E' com prazer que constata neste dia solene de 31 de Janeiro que, tanto a policia como o exercito é todo republicano, servem o país e a Republica com fervor.

O major sr. Marrecas Ferreira disse que tratando-se duma festa republicana organizada por uma esquadra de policia, ele entendia não dever faltar.

O governador interino sr. Clemente Gomes, diz que todo o bom republicano tem de ser um bom patriota.

O sr. dr. Paulo Menano, dirigindo-se ás criancinhas, que são os futuros homens de ámanhã, recorda a acção dos revolucionarios de 31 de Janeiro, onde alguns perderam a vida e outros se sacrificaram, sofrendo vexames.

O chefe Ribeiro Nunes lamenta não vêr ali presente o coronel sr. Manuel Maria Coelho e declara que o dinheiro que os seus subordinados gastaram com a inauguração da sua fotografia melhor fôra que o distribuissem pelos pobres. *(Pequeno sussurro).*

O sr. Galhardo pede para ser substituido na presidencia pelo sr. Afonso de Macedo, visto não poder continuar a dirigir os trabalhos até ao fim da sessão.

O sr. Manuel Inacio Ferraz, afirma que a policia tem uma alta missão social a cumprir e faz votos para que ela dentro da Exploração do Porto de Lisboa, se desempenhe do seu dever sem perseguições. Sauda os revolucionarios de 31 de janeiro e presta homenagem á memoria de Serrão Machado.

Nesta altura estabelecesse uma certa confusão.

Uma voz:

—*Abaixo o sidonismo! Fora! Fora!*

O sr. Afonso de Macedo erguendo-se afirma que o Conselho de Administração do Exploração do Porto de Lisboa não admite naquela festa republicana politica de qualquer especie. Ninguem tem mais autoridade para falar sobre dezembrismo do que ele porque esteve nove meses preso. Pede a todos que ouçam religiosamente o orador, pois que uma festa republicana deve primar pela ordem e disciplina.

Em seguida foi oferecido um copo de agua aos convidados. Iniciou a serie de brindes o sr. Afonso de Macedo que pronunciou palavras de saudação á imprensa. Falaram ainda, entre outros, o sr. alferes Lopes Soares e o chefe Ribeiro.

Uma festa republicana no Centro Almirante Reis

Afirmações do sr. Portugal Durão

A sessão do Centro Almirante Reis teve a sala cheia, ainda que se tivesse notado a ausencia de personalidades de destaque. O 31 de Janeiro foi comemorado ali com entusiasmo, tendo presidido o sr. Simões Torres, vereador e dedicado propagandista.

O sr. Portugal Durão fez um discurso cheio de interesse durante o qual descreveu a sua acção em Africa, e explicou a sua atitude de republicano e de homem de Estado.

—E' sempre com prazer que dou contas da minha acção como ministro das finanças, ainda que tivesse feito pouco, muito pouco...

Uma voz:

—Muito. Muito e muito bem.

O sr. Portugal Durão disse:

—O país caminhava para a bancarrota. Era preciso um rasgo e eu não podia deixar de o ter. Os meus pontos de vista não foram aceites. Eu que conhecia a situação do pais preferi saír.

Noutra altura disse:

—Ainda se não sabia o que eram as minhas propostas de finanças e já os generos de primeira necessidade estavam a subir, mais de 20 por cento. Era a ladroeira!

Outra voz:

—Cadeia com eles!

Prossegue o orador:

—E' necessario criar novas receitas para salvar o país. E' preciso aumentar ainda um pouco mais as contribuições sobre quem pode pagar. Não se trata de sobrecarregar. Trata-se de distribuir tributos legitimos equitativamente.

Palmas.

O sr. Simões Torres, fala a seguir. Diz a certa altura:

—A Republica, meus senhores, é isto (quere referir-se ao abandono das altas figuras pelas reuniões republicanas): por junto, um antigo ministro e hoje vereador, que vem a uma festa republicana! A Republica é isto!

E prosseguindo, evocando com saudade os mortos de 31 de janeiro, a sua fé, o seu sacrificio, o sr. Simões Torres, desviando cai a fundo sobre as «forças vivas», ás quais atribue a responsabilidade dos crimes das subsistencias.

A sessão foi revestida de um significativo caracter republicano.

O Sr. Manuel Maria Coelho abraçado no Castelo de S. Jorge

Centenares de pessoas foram hontem ao Castelo de S. Jorge, abraçar e cumprimentar o coronel sr. Manuel Maria Coelho, revolucionario do 31 de Janeiro.

Vimos ali oficiais do exercito de varias graduações, deputados, policias, cabos, chefes, marinheiros, funcionarios publicos, deputações de centros republicanos, escolas com os respectivas estandartes, etc.

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

A festa artistica de Chaby Pinheiro, ámanhã, é, como nos antigos tempos dos artistas maximos, um acontecimento, não só teatral, capaz de despertar a sensibilidade de toda a gente culta, mas um acontecimento artistico marcante, por se tratar de um valor que honra e dignifica, dia a dia, o nome português, atirando para o palco, de braçadas, o seu incomensuravel talento, disperso nas mais variadas manifestações, quer como artista dramatico dos mais belos e completos, quer como comico irresistivel, de processos modernos, que revelam uma inexcedivel perfeição. Em Portugal a sua carreira tem sido um permanente triunfo, vencendo sempre, guindando-se cada vez mais alto na Arte, a golpes de audacia e de estudo. No Brasil a sua obra anda dispersa por todos os Estados da Grande Republica, num culto que chega á idolatria por parte dos nossos compatriotas, numa consagração por parte dos brasileiros que o estimam e adoram. Prestes a partir de novo da nossa terra, Chaby Pinheiro dá-nos, ámanhã, em récita unica, na nova peça de Octave Mirbeau, «Negocios são negocios...», mais um dos seus enormes trabalhos, se não, talvez, a sua maior corôa de artista, nessa figura espantosa de humanidade de «Isidoro Lechat», que ficará perdurando nesse pequenino teatro Avenida como uma joia imperecivel.

«Fortuna-Film»

A empresa cinematografia «Fortuna-Film», da qual é directora a ilustre escritora D. Virginia de Castro e Almeida e «metteur-en-scéne» o grande artista francês mr. Roger Lion, á semelhança do que fasem as suas congeneras americanas, está fazendo a exploração directa do seu «film» «A sereia de Pedra», com a novidade desta ser apresesentada ao publico, antes da exibição, pelo artista que no mesmo desempenha o galã, o que para o publico tem o grande atrativo de conhecer o interprete em «carne e osso». «A Sereia de Pedra», que acaba de ser exibida na praia da Nazaré, onde actualmente trabalha a «troupe» da «Fortuna-Film», e em Albobaça, foi apresentada pelo distintissimo actor Artur Duarte que, naquele «film» desempenha um interessante papel, e que, no final de cada parte, foi ovacionadissimo.

Angela Pinto

A festa de homenagem a Angela Pinto, que havia sido transferida para Março, foi á ultima hora marcada para a proxima 2.ª feira, 5, do corrente, tanto mais que a homenageada, em virtude do seu estado de saude, não pode assistir a essa solenidade. O espectaculo realiza-se no Politeama com uma peça actualmente em scena num dos nossos teatros com grande sucesso, mantendo-se o restante programa, excepto a parte da representação da comedia de André Brun. «O Entremez do dr. Cupido» e da peça de Leitão Barros, «30 H. P.» e na consagração á ilustre artista.

Atrás do reposteiro

A aplaudida actriz Teresa Gomes, já hoje uma das nossas melhores caracteristicas de comedia, realiza ámanhã, no Teatro Salão Foz a sua primeira festa artistica. Sobem á scena a comedia «Um tio em Pelotas» e a engraçadissima tragedia burlesca, original do actor-comico Nascimento Fernandes, «Miseria e loucura», ou «A Falencia de uma padaria».

—Completou ontem 38 anos, o distinto actor Rafael Marques, societario do Teatro Nacional.

—E', definitivamente, depois de ámanhã que se realiza no Nacional a primeira representação, naquele teatro, da comedia de André Brun, «A visinha de lado», com que se inaugura a época do Carnaval. No desempenho tomam parte os primeiros artistas da Companhia, sendo a peça posta com o maximo escrupulo e propriedade. No proximo domingo, com a 2.ª recita desta peça, efectua-se o primeiro baile de mascaras desta época.

—O actor Alvaro de Almeida fará a sua recita no Salão Foz com a peça, em 1 acto, original de Nascimento Fernandes, intitulada «Os Espectros de Paulino Dias».

—A ornamentação e iluminação a que este ano vai proceder-se no Coliseu dos Recreios para as festas carnavalescas devem produzir um efeito deslumbrante. No sabado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval realizar-se-hão magnificos espectaculos, seguidos de deslumbrantes bailes de mascaras, havendo tambem no domingo e terça-feira grandiosas «matinées». Os bilhetes para esta época estão já á venda no camarotelro.

POLITEAMA HOJE

PORQUE SIM

com PALMIRA BASTOS

Estudantes transmontanos

Os estudantes transmontanos reunem ámanhã, pelas 9 horas e meia da noite, na Sociedade de Propaganda de Portugal.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

1 DE FEVEREIRO

O REGICIDIO

E AS MISSAS DE HOJE

NA IGREJA DOS MARTIRES

Para os monarquicos portugueses o dia 1 de Fevereiro é um dia de luto. Para os realistas que privaram de perto com D. Carlos e D. Luis Filipe este dia, além de dia de luto, é de saudade.

Evocam os intimos do Rei e do Principe mortos as suas qualidades, as suas virtudes, esperando que a Historia, que tudo esclarece, reduza os seus defeitos a naturais fraquezas da condição humana, elevando com justiça as altas qualidades patrioticas dos extintos.

As missas, hoje, nos Martires e noutros templos, tiveram uma concorrencia desusada. Nalguns rostos de senhoras houvé lagrimas. Não se registou a mais pequena nota desagradavel.

Sufragando as almas de El-Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Filipe, assassinados ha quinze anos, resaram-se hoje, como dissemos, missas em quasi todas as igrejas de Lisboa.

Pelas 11 e meia celebraram-se, nos Martires, solenes exequias, vendo-se ao fundo uma eça com os retratos de D. Carlos e do Principe Real, o Rei embrulhado no seu capote de chefe do exercito, D. Luiz Filipe, simples e risonho, o peito coberto de medalhas e o olhar cheio de esperanças que uma bala de carabina cortou.

O templo achava-se cheio de gente de todas as categorias sociais: gente do Paço, antigos ministros, militares, artistas, muitas senhoras, todos de rigoroso luto.

Vultos conhecidos: Aires de Ornelas, Azevedo Coutinho, Silveira Ramos, Henrique Constancio, o chefe da revolta de Mafra, Delfim Maia, Policarpo de Azevedo, oficial de marinha, ferido a bordo, no 5 de outubro, em defeza do trono...

Mais oficiais de Monsanto, Julio da Costa Pinto, o comandante dos civis, muitos destes, o conselheiro Antonio Cabral, o visconde da Asseca, o filho do conde de Arnoso, D. Bernardo, Rocha Martins, representantes de todas as organisações integralistas, e muitos estudantes, espalhados pela nave até á porta onde a multidão se comprimia.

Moreira de Almeida, Carlos e João Reis, pintores, e gente nova que surgiu para a politica nos ultimos anos, alguns cujos nomes ilustraram os «carnets» dos presidios e das Penitenciarias: Jorge Domingues do Rego da Fonseca, Carlos de Ornelas, alferes Francisco Cardoso da Silva Pimenta, Marta, Soares, Rebordão, Felix Correia.

O que sobretudo se notou foi a presença de muita gente que nunca se viu em solenidades identicas. Houve quem tirasse significado do caso, tanto mais sendo a maioria dessa gente de rapazes das escolas.

Celebraram-se missas em todos os altares, executando uma orquestra varios trechos de musica sacra. Em seguida, a multidão deslisou silenciosamense pelo Chiado, onde parou muita gente a assistir á saida da igreja.

Dentro do templo, vendiam-se retratos de D. Carlos e de D. Luiz Filipe.

CAMBIOS

DIA 1

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5|16	2 1|4
» 90 d. v.	2 11|32	—
Paris	1:304	1$340
Berlim	1|4	3|4
Holanda	8 806	9$050
Espanha	3 470	3$568
Bélgica	1:138	1$165
Itália	1 053	1$082
Suiça	4.173	4$289
Suecia	5$974	6$140
Noruega	4$156	4$390
Dinamarca	4$270	4$514
Nova-York	22$372	22 994
Brasil	2$562	2$638
Rio Londres	5 15|16	—
Libra esterlina	107$000	111$000
Agio do ouro	2$200	2 300

MAQUINAS E CARVÃO

O CREDITO

DOS TRÊS MILHÕES DE LIBRAS

E A SUA APLICAÇÃO

O Estado utilisou seiscentas mil; faltam ser requisitadas duzentas mil; tendo levado os particulares o restante

O famoso credito dos três milhões de libras, aberto a favor de Portugal pelo *Departement Export*, está quasi todo preenchido por pedidos de particulares e do Estado.

Se se secundasse o credito que só é pago daqui a cinco anos, porque o governo póde reformar as suas letras de seis a seis meses, serviria para Portugal importar maquinas e productos manufacturados ingleses.

Se o governo inglês tem vantagens em colocar a sua super-produção; o nosso vantagens tem, porque daqui a cinco anos a nossa divisa cambial decerto que permitirá pagar em libras, cotadas favoravelmente. E se não fôra isso bastava as remessas de carvão, algumas já chegaram ao Tejo, vindas das docas do Tamiza, que obstam a que ele o adquira no mercado por preços sempre fatais para o Estado.

Ouçamos, pois, um funcionario do ministerio do Comercio:

—O credito já está todo coberto?

—Não está! Faltam duzentas mil libras...

—Quem tem pedido mais: o Estado ou o particular?

—O Estado. As suas requisições orçam por seiscentas mil libras...

—Esperava-se o contrario ...

—O ministro tem dado todas as facilidades aos comerciantes. O praso das requisições que findou em agosto passado, foi prorogado mais um ano. Quem quer requisita, tendo apenas como caução, a assinatura dos banqueiros...

—O que é que os particulares tem pedido...

—Maquinismos para industrias de fiação, folha de Flandres, material para caminhos de ferro coloniais, utensilagem metalurgica, tubagens e rodas para quedas de agua, tecidos, ferramentas agricolas, etc., etc.

—E o Estado?

—Dividamos: ministerios: Comercio: material para serviços hidraulicos, portos-dragas, zorras, guindastes, lanchas, gazolinas, caminhos de ferro.

—Agricultura...

—Material para escolas de instrução agricola, gado de raça para postos zootecnicos e material para estações agricolas.

—Marinha...

—Carvão, muito carvão. Embarcações de pesca e postos de telegrafia sem fios.

—Houve requisições de generos alimenticios?

—Houve, mas poucas.

—Ha verbas importantes pedidas por particulares?

—Oscilam entre vinte e trinta mil libras. Ha casas, porém, que chegam a cincoenta.

—O Estado cobra alguma coisa aos particulares?

—Uma comissão semestral: 1 3/8.

—E como é feito o pagamento das mercadorias que eles requisitam?

—Devem-nas pagar ao fim de seis meses. Caso o artigo comece a ser consumido logo que chegue, o pagamento é feito imediatamente.

—Já chegaram mercadorias?

—Teem chegado muitas.

—Não lhe parece que os particulares deviam ter acorrido em maior numero?

—Sim... mas nem todos teem banqueiros. O que eu lhe digo é que estes creditos são muito uteis e que é pena que Portugal os não consiga obter da França, dos Estados Unidos e mesmo da Alemanha.

Arde o casal dos Ladrões

Ontem, no casal dos Ladrões, perto da Picheleira, declarou-se fogo. As chamas, que subiram a uma grande altura, consumiram vinte e cinco fardos de palha e queimaram gravemente um velhote que ali dormia, de nome Francisco de Almeida.

O casal servia para recolha de vacas. O incendio foi de dificil extinção, visto no lugar não haver agua.

A conferencia de Ferreira da Silva

sobre hidraulica

O engenheiro e director dos Serviços Hidraulicos, sr. dr. Ferreira da Silva, realiza ámanhã á noite, na sede da Associação dos Retalhistas, ao largo do Intendente, a sua anunciada conferencia publica sobre aproveitamentos hidraulicos.

Conferencias

O Governador da Companhia do Crédito Predial conferenciou, hoje, com o sr. ministro das Finanças.

Novo mercado agricola

O sr. O'Neill Pedrosa, representando a Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, conferenciou com os srs. engenheiros, Belo, da Sociedade Estoril e Soares, da Camara Municipal de Lisboa, sobre a urgente necessidade de se construir um amplo e higienico mercado central agricola e horticula, em substituição do ignobil e imundo barracão que há vinte anos serve de mercado provisorio na rua 24 de Julho.

A missão aeronautica francesa

Partiram para Paris mrs. Reynaud e Maurice Sortou, que vieram a Lisboa tratar do estabelecimento duma linha de aviação de Paris até Cabo Verde.

Na «gare» compareceram mr. Millet, o consul geral de França, o 1.º secretario da legação, varios aviadores franceses e os srs. dr. José Pontes, Abreu Loureiro, Alvaro Vaz, Sebastião de Cayres Fernandes, tenente-coronel Pessoa e Ernesto de Seixas.

SAIBAM TODOS...

Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de

Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã

REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

NO SALÃO BOBONE

TOMAZ COSTA

E A SUA EXPOSIÇÃO

DE PINTURA E DE PASTEL

Tomás Costa, o escultor elegante da *Eva* e do *Tamborileiro*, estatuas que teem as melhores honras do logar, no muzeu de Arte Contemporanea, a segunda com a 3.ª medalha da Exposição Internacional de Paris, dá-nos, depois duma auzencia de 12 anos, noticias da sua arte, no *Salon* de *madame Bobone*.

Não sabemos os motivos que levaram o artista a abandonar a espatula e os teques, trocando-os pelos pinceis. Se a troca não foi má, consideramos, no emtanto, lesada a arta plastica portuguesa, a que raros nomes andam apegados.

A retina dos que já teem cabelos brancos e que adoecem de «puro mimo», vendo exilados, muitos artistas, recordará sempre a galeria de estatuaria de Tomás Costa.

No *Salon Bobone*, o artista atirou-nos apenas vinte trabalhos: pintura e pastel: paisagem e retrato. Os esteiros do Mondego, são das mais belas notas de poesia sentimental, que até hoje se teem dado em tinta espiritual, luarisada, distante, em que as aguas soluçam redondilhas, e as franças dos choupos, são violoncellos que o vento fére com arcadas. *Caminho da aldeia ao cair da tarde*, com misteriosas sombras, cabeças de flôres a decairem melancolicamente, tocadas pelo mal do outono—é caminho que está a pedir par romantico e amoroso que lhe vá acordar ecos. E', simplesmente, lindo.

Tomás Costa—isto devia vir em cima—tem uma maravilhosa luz e um admiravel dispositivo na paisagem. A sua arte é a projecção dum temperamento afinado de melancolia, mas uma melancolia em que ha a elegancia da beleza e do sofrimento.

Os retratos são admiraveis de desenho. Aqui o pintor é quasi escultor: trata das fórmas, da atitude, e do perfil. Que eles vivem? Não! Faltam-lhes a anunciação da luz, o voluptuoso da carne, a dinamização do rosto.

Bayonnaise, é vigorosa, guerreira, feita ao gosto francês. *A Costureira* que é admiravel como desenho, desenho de mais, envolta numa bela luz propiciatoria de intimismo, é saliente, destaca.

E', sem duvida, o primeiro sucesso artistico deste ano, a exposição Tomás Costa. O seu resurgimento tem, para nós, a alegria dum ramo florido de pela janela do nosso quarto, cheinho de luz.—*A. P.*

O PESSOAL DA ALFANDEGA E A SUPOSTA GREVE

Do sr. Sacadura Cabral, funcionario das Encomendas Postais de Lisboa (Alfandega), recebemos uma carta em que esclarece a sua propria carta que publicámos ha dias. Diz que a exaltação do pessoal do quadro interno das Alfandegas «está a tempo de se remediar», bastando para isso da parte dos nossos dirigentes um pouco de ponderação, boa vontade e coerencia na satisfação das reclamações.

Diz que até o limite das suas forças fará o possivel para evitar a greve.

Por nossa parte sabemos que o pessoal das Alfandegas, ordeiro e disciplinado, ainda que cheio de razão, não tem proposito algum de se lançar em greve.

Malas postais

Pelo *Alondra* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

BANCO FOMENTO NACIONAL

Todas as operações bancarias — Comercio de cambios

TELEFONE 52 C.

RUA DO CRUCIFIXO, 1 a 13

OURIVESARIA CASTELHANO

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

Grande exposição de joias antigas

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepierre)

DEPOSITO-Farmacia e DrogariaPeninsular

39, RUA AUGUSTA — Telefone 2592-C.

V. EX.ª TEM FRIO?

COMPRE FAZENDA PARA UM LINDO SOBRETUDO
AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46
LISBOA

Lei do inquilinato

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações e todos os assuntos referentes á propriedade, trata com economia, Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.°, dt.°.

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre**, ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo**, cosinha epastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

PELES

Modelos de abrigos, echarpes em todas as classes de peles a preços de fabrica — Transformação de peles, cortição e tinturaria — Pessoal tecnico estrangeiro.

Instalação provisoria

CAIS DO SODRÉ, 52, 1.°

Divorcios

Com zelo economia e rapidez, trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.°, dt.°.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

Papeis de casamento

Civil ou religioso, trata com zelo, economia e rapidez

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.° dt.°

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam, consegue-se receber. Trata: Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.°, dt.°.

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

AOS PROPRIETARIOS

Cobrança de rendas e todos os serviços referentes á propriedade, mediante pequena comissão. Tratar:

Primeira Rua Particular, aos Prazeres, 19, 2.° dt.°

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59 — 101, RUA DA CONCEIÇÃO, 107

Telefones: Central 237-558
Telegramas: Portubraz-Lisboa

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTES NO PAÍS E ESTRANGEIRO

Depósitos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira. — Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras. — Descontos e transferências. — Papeis de crédito e «coupons». — Ordens de bolsa. — Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa inicion em 30 de Dezembro as suas transacções

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

CONFERENCIA DE LAUSANNE

CURZON

E A PAZ

ENTRE ALIADOS E TURCOS

O tratado

foi ante-ontem redigido

LAUSANNE, 1

Lord Curzon apresentou formalmente aos delegados turcos o tratado de paz redigido pelos aliados. Expoz em amigaveis e conciliadoras palavras os varios aspectos do tratado. Os delegados franceses e italianos tambem deram explicações. Ismet-pachá pediu um praso duma semana antes da assinatura. Lord Curzon respondeu que a delegação inglesa se retiraria no sabado e acrescentou que teria muito prazer em apertar as mãos dos delegados turcos e de chegar a um entendimento completo que permitisse á Turquia confirmar na Europa e na Asia um estado progressivo e forte com o qual a Inglaterra desejaria manter boas relações de amisade. Lord Curzon referiu-se ainda á acção da delegação americana com palavras de muito elogio. Lord Curzon terminou o seu discurso dizendo que qualquer louco poderia declarar a guerra, mas que a missão dos estadistas era evitá-la e aconselhava aos delegados turcos a não dar ouvidos a maus conselhos e a convencer-se de que nenhum dos delegados aliados pensava sem horror em novas guerras e em novos massacres.

A Turquia

pode ficar com 20.000 homens armados

A Turquia fica de posse da Tracia Oriental e dão-se-lhe suficientes garantias de segurança permitindo-lhe que conserve em armas até 20 mil homens, incluindo a guarnição de Constantinopla. Os turcos pediram que fossem desmilitarisadas as ilhas de Inbro, Tenedos e Samos. Os aliados por seu livre arbitrio acrescentam-lhes as ilhas de Lems e Tredos que serão entregues á soberania turca. O grupo central das ilhas de Egeu será desmilitarisado. Constantinopla ficará defendida por garantias nacionais e internacionais como nenhuma cidade do mundo. A Inglaterra entregando á Sociedade das Nações a resolução das questões de fronteira entre o Irak e a Turquia recebeu o aplauso de todas as nações.—(R.)

UM ATLETA FORMIDAVEL

O português Serrano no Coliseu dos Recreios--As festas carnavalescas

Mais um magnifico espectaculo se realiza hoje no Coliseu dos Recreios, sendo exibido um admiravel programa, em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo, a melhor, mais completa e mais variada que tem vindo a Lisboa. Nesse programa estão incluidos os celebres «clowns» Rico & Alex—os reis da gargalhada—os Irmãos Albanos, que todas as noites divertem a assistencia com os seus intermedios comicos, e o notavel atleta português Serrano—o rei da força—cujo trabalho muscular é simplesmente prodigioso.

Durante o Carnaval—sabado, domingo, segunda e terça-feira—realizar-se-hão duas grandiosas «matinées» e quatro magnificos espectaculos seguidos de deslumbrantes bailes. Para esse fim, vão ser feitas este ano uma caprichosa ornamentação e uma feerica iluminação, que hão-de produzir um efeito surpreendente. Os bilhetes para estas festas estão já á venda no camaroteiro.

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O RESGATE

DE TREZENTOS PRISIONEIROS

DO EXERCITO HESPANHOL

Um cortejo de lagrimas

Dezoito meses sem ver terra da Patria, cativos dos mouros, tendo passado fome e tormentos, frio e calor, horas de saudade e que muitos deles não conseguiram sobreviver, com a morte sempre diante dos olhos: generais e soldados, velhos e crianças, mulheres e operarios, assim desembarcaram em Malaga os prisioneiros espanhois de Abd-el-Krim.

Foi uma longa «étape» de martirio, que eles narram agora com palavras entrecortadas de lagrimas, alguns magros, esqueleticos, espectros da fome animados por um resto de vida que ainda lhes afiora os labios. Outros já não conseguem articular uma palavra, nem movem as pernas, choram silenciosamente.

Mal chegaram os primeiros a bordo do navio que os trouxe a Malaga, o medico ia-lhes tomando o pulso, aconselhando socorros imediatos, carinhos, precauções, a fim de reanimar aqueles organismos depauperados por ano e meio de cativeiro. Alguns chegaram moribundos. A um soldado, o medico aplicou-lhe uma injecção, que foi o ultimo raio de luz naquela vida que se extinguia; balbuciou algumas palavras para dar graças a Deus por «morrer resgatado» e quando os seus labios começavam a querer dizer «viva a Espanha!», morreu. Foi um minuto tragico que pôz lagrimas em todos os olhos.

Parecia um milagre que muitos se conservassem de pé, tal era o estado de abatimento fisico em que se encontravam. E narram os maus tratos que sofreram, os trabalhos forçados, as vergastadas, os horrores da fome, do calor, da sede — porque nunca chegaram os comboios de socorros que foram de Espanha!

São menos de metade dos que cairam prisioneiros em Melila. Os que não conseguiram fugir, lá ficaram para sempre sequestrados em Axdir.

O general Navarro, que pela sua idade muitos supunham incapaz de resistir ao cativeiro, não está tão velho como se supunha. Mas alguns viveram em dezoito meses, vinte, trinta anos. Os soldados exteriorisam uma alegria quasi inconsciente, ainda não querem acreditar que são livres, que pisam a terra onde nasceram. Durante a viagem, muitos sonhavam em voz alta, julgando-se ainda prisioneiros.

Mais de cem tiveram que desembarcar em macas e seguiu-se então, a passo lento, um cortejo de lagrimas, que impediu a cidade de mostrar a sua alegria pelo resgate dos prisioneiros.

Do cais ao hospital, foi como que um acompanhamento funebre, com lagrimas, soluços, imprecações, gemidos, cortejo impressionante que daria uma pagina maravilhosa duma novela macabra.

Aqueles que podiam andar pelo seu pé dirigiram-se á igreja, onde se cantou um «Te-Deum» em acção de graças pela libertação. O templo estava cheio. Quando terminou a cerimonia religiosa, procedeu-se ao reconhecimento dos prisioneiros. E verificou-se que faltam muitos; ha familias que ainda não abraçaram os seus. Teriam desaparecido nas cabilas do interior? Os que se resgataram contam dos que morreram e dos que foram levados para sitio desconhecido. Alguns viram ainda morto o general Silvestre, de quem tanto se falou.

Uma linda espanhola, raptada por um mouro da zona francesa, foi depois disputada por Abd-el-Krim e conduzida á presença do chefe rebelde, em Axdir. Sofreu, como todas as mulheres prisioneiras, os maiores ultrajes. Nem as crianças respeitaram!

Triste resultado de uma guerra que á Espanha tem roubado tanta gente, tanto dinheiro, tanta anciedade, tanta lagrima. E é nesta hora em que o país vizinho rejubila pelo resgate dos seus prisioneiros, que nós preguntamas ás nossas autoridades diplomaticas o que é feito dos portuguêses que se alistaram na legião estrangeira e que, por mais duma vez, têm feito sentir o seu desejo de regressar a Portugal? Já é tempo de o ministerio dos Estrangeiros se ocupar tambem do «resgate» dos voluntarios portugueses que combatem em Marrocos.

AOS ARMAZENISTAS
E' um crime importar perfumarias e sabonetes do estrangeiro
havendo em Portugal a grande fabrica
A Perfumista
da qual são unicos representantes em Lisboa, ilhas, colonias, etc.
Araujo & Ferreiras, L.da
Rua do Comercio, 28, 3.°
Tel. C. 605

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

EM ARMAZEM
Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A FRANÇA E A ALEMANHA

5 ANOS

DURARÁ

A OCUPAÇÃO DO RUHR?

Poincaré

e o tratado de Versailles

BERLIM, 1

Continuam a manifestar-se varias cooperações alemãs contra a acção francesa no Ruhr, embora os franceses reprimam severamente essa atitude.

O sr. Poincaré disse a um representante da imprensa americana em Paris que a França está firmemente resolvida a manter a ocupação do Ruhr provavelmente cinco anos, até que a Alemanha satisfizesse o pagamento das reparações em obediencia ao tratado de Versailles.

500.000 milhões de marcos

para os habitantes dos territorios

Os armadores alemães comunicaram á comissão francesa de carvão que não embarcariam mais carvão para aquele país nem para a Belgica.

O ministro do interior da Prussia proibiu á policia que saudasse os oficiais estrangeiros e as bandeiras das suas nações. O Parlamento aprovou um credito de 500.000 milhões de marcos para auxiliar os habitantes da Região do Ruhr.

A atitude francesa

e o ministro alemão Rosenberg

O sr. Rosenberg, ministro dos Negocios Estrangeiros, numa entrevista que concedeu aos jornalistas, disse que tinha confiança na atitude das varias nações que não aprovam o procedimento da França, para que estas exercessem uma acção conciliadora e impedissem a França de exercer mais violencias contra a Alemanha.

Os ingleses

e a discussão sobre os acontecimentos

Até agora os franceses e os belgas não têm conseguido aumentar os rendimentos das minas do Ruhr. A Alemanha continuará na sua resistencia passiva. Os trabalhistas ingleses pedirão de novo ao sr. Bonar Law que se reuna o parlamento para se discutir a situação criada pela ocupação do Ruhr.—(R.)

NACIONAL Telef. N. 3049 ás 21 horas
HOJE E AMANHÃ
Ultimas representações
MISTER WU
O MAIOR DOS SUCESSOS
O HOMEM QUE PASSA
SABADO, 3 — Recita extraordinaria — Primeira representação, neste teatro da comedia de ANDRÉ BRUN
A visinha do lado
DOMINGO, 4 — Epoca de Carnaval
Primeiro espectaculo
1.º BAILE DE MASCARAS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

O novo partido

visto

pelo deputado Barros Queiroz

Nos Passos Perdidos, o sr. Barros Queiroz conversa com o jornalista sobre os trabalhos preparatorios da formação do novo partido, que se ficará chamando, como o *Diario de Lisboa* informou, o «bloco parlamentar das direitas».

—Está tudo pronto. Como sabe, falta apenas reunir o congresso a fim de discutir o programa do partido.

—Que será conservador...

—Conservador no sentido moderado da palavra, isto é, uma força politica que conserve os direitos adquiridos. E' claro que não pode ser conservador no sentido monarquico da palavra, porque se trata de uma força republicana de governo para se contrapor ao partido democratico no poder.

O sr. Barros Queiroz fala-nos do entusiasmo com que foi recebida a ideia pela quási unanimidade dos organismos politicos dos dois partidos.

—Houve, no entanto, algumas desinteligencias... Em Coimbra, por exemplo...

—São pequenos obstaculos de politica local. E esses mesmo já estão resolvidos.

—Mas diz-se que nem todos os elementos do partido reconstituinte aderem ao novo organismo...

—E' possivel. Cada um segue a tendencia natural do seu espirito. E é mesmo bom que assim suceda, para se arrumarem definitivamente os homens e as coisas.

—O novo partido não terá um chefe...

—Não! Será uma junta directiva, com uma junta parlamentar... Organisação democratica...

—O programa...

—Será obra do Congresso.

—Mas têm já ideias, pontos de vista que defendem...

—E' claro. Ideias moderadas... defeza do direito de propriedade... principios basilares...

—Contam com a adesão de elementos não filiados em qualquer partido?

—Sim, senhor. Temos recebido muitas cartas de pessoas que se têm conservado indiferentes em politica e que nos prometem a sua adesão logo que o partido esteja definitivamente constituido.

—E pensam em governar já...

—Por emquanto, não. A este governo não pode suceder senão outro governo democratico. São eles que têm na Camara maioria absoluta.

—Mas com dissolução...

—Não sou partidario do abuso desse processo de equilibrio politico. Só quando um governo democratico reconhecesse que não podia dominar a propria maioria; só quando a dissolução fosse indicada pelos proprios democraticos é que nós aceitariamos formar governo nessas condições.

O sr. Barros Queiroz esclarece:

—Quando eu era governo e aceitei a dissolução, fi-lo porque o Parlamento vivia em regime de constante irritabilidade. Só em casos extremos, quando não haja outro meio de que lançar mão, é que se se deve adoptar esse sistema politico.

Uma pregunta á margem da entrevista:

—O sr. dr. Brito Camacho tem-se desinteressado dos trabalhos politicos do partido?

O sr. Barros Queiroz hesita. Por fim responde:

—O sr. dr. Brito Camacho mantem o seu proposito de se conservar afastado da actividade politica. E' claro que não se desinteressa completamente, não pode mesmo desinteressar-se, porque a politica é um vicio... Mas é melhor não dizer nada...

Perdoe-nos o sr. Barros Queiroz a inconfidencia. E' que esta informação pareceu-nos interessante para fechar a entrevista.

A morte do guitarrista «Marino»

Sob a presidencia do sr. dr. Asdrubal de Aguiar, realiza-se no proximo sabado a autopsia do conhecido guitarista Luis Abrantes, o «Marino», que há dias foi assassinado a tiros de pistola pelo «Silvinha».

O funeral é no domingo, saindo do Morgue.

A TARDE PARLAMENTAR

OS MONARQUICOS

VOLTARAM HOJE A S. BENTO

Aires de Ornelas faz breves declarações

Numero—arranjou-se a custo. 37—a tangente.

O sr. Carlos de Vasconcelos, que secretaria, está lendo declarações de voto relativas á moção Agatão Lança. São as já conhecidas.

E' dada a palavra ao sr. dr. Julio de Abreu:

—Parece-me absurdo que o Estado imponha contribuição industrial aos funcionarios publicos, na parte da melhoria do custo, sabido como é que a melhoria não está já a par da carestia da vida. Não é apenas absurdo: é ilegal.

O sr. dr. Julio de Abreu continua a discutir o novo projecto de regulamento da contribuição industrial, protestando quanto ao facto de se incluir as melhorias ou subvenções nos vencimentos.

A um áparte, tem esta afirmação:

—E' habito agora os regulamentos revogarem leis.

Responde o sr. Vitorino Guimarães:

—Não sou partidario da contribuição industrial aos funcionarios publicos. Foi uma emenda introduzida aqui na camara, quando se discutiu a lei, e eu—votei contra ela! Ela, porém, é lei do país e tem de se cumprir. Dai o seu regulamento.

E diz mais:

—Os funcionarios já pagam imposto de rendimento e outros impostos. Repito que não se compreende que o Estado conceda um subsidio para a carestia da vida, e o tribute depois. Mas as instancias consultoras dos ministerios disseram-lhe que «sim», que pela lei votada pelo Parlamento, a 1368, as melhorias têm de ser atingidas.

Replica o dr. Julio de Abreu, que sustenta que o regulamento não deve fazer recair contribuição industrial sobre a totalidade do que já recebem os funcionarios.

O assunto fica assim, por resolver, mantendo se contudo a proposta de regulamento do ministro.

O sr. dr. Jordão da Costa protesta contra o facto de haver regimes especiais nos trigos, estando a provincia, especialmente o Alemtejo, em condições desfavoraveis em relação a Lisboa e ao Porto.

—E' injusto que a provincia tenha de pagar o pão a quinze tostões quando Lisboa e o Porto o pagam a oito tostões.

(São 15 e meia. Os deputados monarquicos não compareceram ainda).

Responde o sr. ministro da Agricultura. Que responde? Não se percebe.

* * *

A's 15 e 35 entra na sala a minoria monarquica. Vem o sr. Aires de Ornelas na frente. Seguem-se os srs. Carvalho da Silva, Manuel Duarte, Cancela de Abreu, Morais de Carvalho e Jaime Silva. A entrada dos deputados monarquicos, que foram cumprimentados por alguns colegas que estavam mais proximos, não causou impressão. A Camara está entretida, ouvindo as considerações do sr. João Bacelar. Os parlamentares monarquicos, que vestem de luto rigoroso, tomam os seus logares numa atitude serena de espectativa, que se vai mantendo, emquanto o sr. ministro das Finanças responde ao sr. João Bacelar, e emquanto o sr. Maldonado de Freitas fala sobre contribuições municipais.

A sessão vai decorrendo sem interesse de maior, em amena conversa dos deputados das varias bancadas.

Apenas o sr. Maldonado de Freitas consegue interesse protestando contra o facto de se ter mandado encerrar a Escola Industrial de Leiria, protesto a que responde, sem interesse nem argumentos o sr. ministro do Comercio.

* * *

A's 16 horas faz-se silencio na Camara. O sr. Sá Cardoso dá a palavra ao sr. Aires de Ornelas.

O *leader* monarquico agradece ao sr. presidente a maneira atenciosa e delicada como se houve nas suas negociações. «A minoria está muito penhorada pela atitude unanime da Camara, votando a moção do sr. Pedro Pita. Como já tinha declarado ao sr. Sá Cardoso, o *leader* monarquico afirma que não podiam voltar á Camara sem consultar o eleitorado monarquico e os combatentes de Monsanto. Termina afirmando «o proposito da minoria monarquica de colaborar, na melhor harmonia, com o resto da Camara para a solução dos problemas que mais interessam ao pais.»

* * *

O sr. Carvalho da Silva destaca-se da minoria monarquica para cumprimentar alguns parlamentares. Foram particularmente afectuosos os cumprimentos que trocou com o sr. Pedro Pita.

* * *

A's 16 e 15, o sr. Vasco Borges, em negocio urgente, ocupa-se ainda de factos passados com o nosso comissariado na Exposição do Rio de Janeiro. Afirma em resumo que se continuarem a gastar como até aqui verbas que ainda não estão autorisadas, em breve o sr. ministro do Comercio se verá obrigado a pedir ao Parlamento um novo credito para cobrir as despezas feitas. Só com o funcionalismo da Exposição, estão-se gastando 20 contos cada dia.

* * *

O sr. ministro do Comercio tranquiliza o sr. Vasco Borges e afirma, por sua vez, que os funcionarios que porventura tenham recebido dinheiro a mais, serão obrigados a restituir esse dinheiro.

* * *

Foi regeitado um requerimento do sr. Carvalho da Silva para se abrir sobre o caso uma inscrição especial.

O sr. Julião de Abreu:

—Já se esperava...

O sr. Carvalho da Silva:

—E' claro... Já cá faziamos falta... *(Risos)*.

Corpo de marinheiros

Vão ser exonerados de comandantes da 1.ª e 2.ª brigadas do corpo de marinheiros, respectivamente, o capitão de fragata Heitor Costa e capitão-tenente Correia da Silva.

Efectivo do corpo de marinheiros

Foi reduzido o efectivo do corpo de marinheiros sendo parte das praças distribuidas pelas Escolas Praticas, ficando ali apenas a brigada naval.

Um furto de 1.200 escudos

Manuel José Gil, rua do Carrião, 9, 1.º, foi preso por ter furtado a Maria da Costa, largo de S. Carlos, 13, 2.º, varios objectos no valor de 1.200 escudos.

Um petardo

Hoje, pelo meio dia, rebentou debaixo de um carro electrico no Rocio, em frente da rua Augusta, um petardo que fêz grande estampido, causando grande alvoroço.

No local compareceu a policia, e os sr. drs. Clemente Gomes e Santos Monteiro, respectivamente, governador civil e adjunto do director da policia de investigação.

Felizmente não causou estragos materiais.

Apesar das deligencias empregadas pela policia não foi possivel prender o seu autor.

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 --- LISBOA

O 19 DE OUTUBRO

Na 19.ª audiencia

depõe

Alexandrino de Albuquerque

19.ª audiencia. A's 12,40 horas, entram na sala os jurados, pronunciando de boca em boca «Quous que tandem catilina abuteris patientia nostra...» frase de Cicero no principio dos seus notaveis discursos contra catilina.

A testemunha, senador, tenente-coronel Mendes dos Reis, julga o tenente Mergulhão um oficial digno e incapaz de cometer o crime de que o acusam.

* * *

Chegou hoje ao tribunal a certidão de obito do capitão-tenente sr. Serrão Machado...

O promotor pede para que a certidão seja junta aos autos e cerre toda a culpa. O Juiz auditor, concorda com o facto nos termos do artigo 125.º.

O dr. Alexandrino de Albuquerque, testemunha do alferes Lopes Soares:

—Antes de mais nada declaro que desconhecia, por completo, os documentos que aqui foram apresentados. Quando tomei conta das investigações o sr. dr. Barbosa Viana prometeu-me toda a colaboração sincera, mas não me deu conhecimento de cousa alguma.

—Não foi possivel saber como o «Dente de Ouro» organizou aquela perseguição ao dr. Granjo?

—E' uma lacuna do processo que eu não fui capaz de preencher, apesar de para isso ter feito os maiores esforços.

* * *

O chefe da policia José Santos Tavares depois de dizer que foi chamado no dia 19, ao gabinete do alferes sr. Lopes Soares e de ter relatado o que se passou com a perseguição de dois automoveis á «camionete» pede para fazer reclamações graves sobre um «complot» internacional...

—Então diga...

—Eu devo dizer que o «complot» a que o sr. Barbosa Viana se referiu existiu.

* * *

O coronel sr. José Cromato, declara que o major sr. Arez nas campanhas de Africa se portou sempre valentemente.

Em seguida depozeram os tenentes srs. Oscar Maria Rosa, José Paiva e Silva e dr. Afonso de Ornelas.

NA ALEMANHA

O CUSTO DA VIDA

aumentou 2.700 vezes mais!

BERLIM, 1.—O preço das subsistencias aumentou na Alemanha desde 15 de Janeiro 2.700 o|o sob o preço dos genenos de 1914. —(R.)

O CORTEJO CARNAVALESCO DOS ESTUDANTES DE DIREITO

A comissão organisadora do cortejo em honra de S. M. o Rei Carnaval participa ao povo de Lisboa, que o cortejo percorrerá o seguinte itenerario:

Terreiro do Paço, R. do Arsenal, R. do Alecrim, Camões, Chiado, R. do Carmo, Rocio (onde se efectuará o casamento de S. M. com a Princesa Africana), R. Augusta, R. do Ouro, Rocio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes, Avenida Almirante Reis, dispersando na Faculdade de Direito.

A organisação do cortejo é como segue:

I, batedores á cavalo em burros; II, porteiros de cana; III, arautos a pé; IV, banda da Faculdade de Sciencias; V, trem de El-Rei, ladeado por 1 estribeiro-mór, e pelo comandante da guarda.

VI, trem da Princesa, ladeado por estribeiros; VII, trem do corpo diplomatico; VIII, estado maior, a cavalo em burros; IX, orquestra tipica mexicana «Os batutas», do maestro Oswaldinoff; X, infantaria; XI, guarda nobre a cavalo.—A Comissão.

Os nossos pobres

De dois anonimos recebemos a quantia de 20$00 que distribuimos a Elvira Monteiro, rua das Olarias, 65, 1.º e a Francisco Dias Pacheco, rua da Rosa, 9, 1.º, E.

O exclusivo de peixe em Cabo Verde

O sr. ministro das Colonias mandou ouvir o Conselho Colonial sobre o pedido da concessão do exclusivo do comercio de peixe em Cabo Verde, requerido por Alexandre Sequeira & C.ª